HARRY POTTER
Um diálogo entre o texto FÍLMICO e LITERÁRIO

HARRY POTTER

Um diálogo entre o texto FÍLMICO e LITERÁRIO



Alexandre Dijan Coqui

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C1h COQUI, ALEXANDRE DIJAN.
Harry Potter: Um diálogo entre o texto fílmico e literário / ALEXANDRE DIJAN COQUI. – 2021.
80: f. : il. color.

Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais
Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. PROF. DR. DOUGLAS MANOEL ANTONIO DE ABREU PESTANA DOS SANTOS.

ISBN 978-65-994925-0-1

1. CINEMA. 2. DISCUSSÃO. I. Título.

CDD 360

A Rita (Tinha), minha esposa, que acreditou nas palavras mágicas e sempre incentivou a minha caminhada. Somos um.
Aos meus filhos, Felipe, Benedito e Liginha, assim como eu, admiradores da saga de Harry Potter.
Minha mãe, Marina, que me apresentou Harry Potter.


and value

Sumário

PREFÁCIO 08

INTRODUÇÃO 12

CAPÍTULO 1

LITERATURA E CINEMA: DUAS PARTES QUE SE DISTINGUEM E SE COMPLETAM ……... 19

Notas do autor ……. 31

CAPÍTULO 2

A PERSONAGEM NO TEXTO LITERÁRIO E FÍLMICO ……. 37

Notas do autor ……. 44

CAPÍTULO 3

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM HARRY POTTER EM *HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE* NO TEXTO LITERÁRIO E FÍLMICO ……... 50

Notas do autor ……. 56

CONSIDERAÇÕES ……... 71

REFERÊNCIAS ……. 75

FILMOGRAFIA ……. 78

ANEXOS …… 79



"Não há magia nas palavras, as palavras é que são mágicas."

Prefácio

> A personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos.
>
> Antônio Candido

Há um poder transcendente ao somar os signos linguísticos e suas sequências de sons produzidos por símbolos talhados em papéis brancos, manchados de tinta escorrida pelo bico de uma caneta e a combinação da sonoridade produzida pelas cordas vocais.

Tudo é uma energia mecânica – Física – como os alquimistas na busca pela transformação de metais em ouro, no instante em que as palavras lidas são soltas no ar e transladadas por ondas invisíveis que ao tocarem os ouvidos deixam de ser apenas palavras ou símbolos, mas transmutam em significados.

Um tanto poético, *quase um parnasiano*, como na poesia de Olavo Bilac, *Profissão de Fé*, ao descrever a habilidade e perfeição do ourives e sua imitação ao trabalhar as palavras no poema. O êxtase das palavras ao combiná-las com seus pares cria sentidos e constroem um mundo imaginário e mágico.

A VARINHA É A CANETA, OS FEITIÇOS SÃO PALAVRAS.

Nesse fantástico mundo de ficção nasceu o personagem Harry Potter, o bruxo que sobreviveu a uma maldição imperdoável, como disse

Alastor Moody, na aula de defesa contra as artes das trevas. O personagem é seguido pelos fãs desde o instante que foi posto na porta da residência dos tios: Valter Dursley e Petúnia, até sua batalha com Tom Servolo Riddle, conhecido como Voldemort, Lorde das Trevas ou "aquele que não deve ser nomeado".

A criadora desse universo, J.K. Rowling, escritora britânica, transforma palavras em mundo, com castelos, maldições, bruxos, trouxas, escolas, intrigas e emoções. Voou desde a pedra filosofal tão cobiçada, até a destruição das horcruxs e continua sobrevoando o imaginário dos fãs. Caso tenha um vira-tempo poderá ler dois romances quebrando a barreira do tempo e espaço.

Para os aficionados pela saga Potter, toda palavra tem o seu significado, para os "muggle", verbete editado em inglês, gíria que ganhou um novo sentido para a autora e traduzido no português como "trouxa", ou "non-magical", pessoas não mágicas, para esses, bastam ler os livros e sonhar com um novo universo.

O poder da obra de J.K. Rowling é tão transcendental, voltamos a utilizar a mesma palavra, que criou um diálogo com outras obras e filmes. Como na icônica cena que a personagem Miranda solicita o manuscrito do livro Harry Potter e as Relíquias da Morte, para sua assistente Andy, na obra e no filme *O diabo veste Prada*, é o poder da indústria literária e da cinematográfica que alavanca essas produções e enlouquecem os leitores e espectadores dessas obras.

A obra de análise, escrita por J.K. Rowling e o seu sétimo livro da saga e da produção cinematográfica da franquia Harry Potter, dirigido por David Yates, que finalizou os dois últimos filmes do bruxinho em

2010 e 2011, como também dirigiu *Harry Potter e a ordem de Fénix; Harry Potter e o Enigma do Príncipe* e em 2016, volta a dirigir a franquia com *Animais fantásticos e onde habitam* e em 2018, *Animais fantásticos: os crimes de Grindelwald*. Será a ponte entre o texto literário e o fílmico.

Enxergar o diálogo entre a literatura: A arte das palavras e o cinema: A sétima arte, precisamos nos distanciar do entendimento que uma obra literária ao ser transformada em uma produção cinematográfica não precisa ser e não deve ser uma cópia fiel do livro, na verdade, é uma nova leitura baseada em uma produção. São artes diferentes, consequentemente, leituras e públicos diferentes.